

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DOS TRABALHADORES ADMITIDOS E DEDITIDOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS E NA MESORREGIÃO NORTE DE MINAS DURANTE A CRISE ECONÔMICA INICIADA EM 2014

Autores: ROGÉRIO MARTINS FURTADO DE SOUZA, MATEUS VIEIRA SOUTO, GEORGE EDUARDO BEZERRA, LUCIANE SOUZA CARDOSO LIMA, RICARDO SENA MACHADO, FERNANDA OLIVEIRA ALVES, KELLY ALVES NUNES

Introdução

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017a), a economia brasileira vem vivenciando desde o ano de 2014 uma grave crise econômica que impactou os negócios, as empresas e também o mercado de trabalho, resultando na queda do Produto Interno Bruto (PIB) em 9,1%, uma das maiores da história do país. Os efeitos da crise econômica sobre o mercado de trabalho podem ser constatados pelo aumento do desemprego, que chegou a atingir 14 milhões de trabalhadores. (IBGE, 2017b).

A economia do estado de Minas Gerais também foi abalada pela crise, estado este de enormes diferenças regionais, com algumas regiões muito ricas e desenvolvidas em contraste a outras muito pobres, que continuamente necessitam de um maior acompanhamento e apoio do poder público para a superação de suas adversidades. Uma das regiões que se adequa a este perfil é a mesorregião do Norte de Minas, considerada uma das regiões mais pobres do país.

Neste contexto, procurou-se realizar uma pesquisa que permitisse compreender os efeitos da crise econômica sobre o mercado de trabalho formal de Minas Gerais e em especial, da mesorregião Norte de Minas, e assim propiciar a geração de informações que possam auxiliar o desenvolvimento de políticas públicas que incentivem a recuperação do mercado.

Partindo do questionamento de quais as características dos trabalhadores admitidos e demitidos no estado de Minas Gerais e na mesorregião Norte de Minas durante a crise econômica iniciada em 2014, foi realizada uma pesquisa com o objetivo geral de identificar as características dos trabalhadores admitidos e demitidos no estado de Minas Gerais e na mesorregião Norte de Minas durante a crise econômica iniciada em 2014, mais especificamente, o período entre janeiro de 2013 e maio de 2017. Os objetivos específicos compreenderam identificar os montantes de admitidos e demitidos no estado de Minas Gerais e no Brasil, comparando sua evolução percentual; Identificar os montantes de admitidos e demitidos em cada uma das mesorregiões do estado de Minas Gerais, de modo a perceber como cada uma delas foi afetada; Identificar as especificidades do fluxo de admissões e desligamentos ocorridos no estado e no Norte de Minas, segundo as características supracitadas do trabalhador; e por fim, Analisar os resultados observados no Norte de Minas em comparação com o cenário estadual.

A revisão de literatura contextualiza os termos Trabalho, Emprego, Renda e Mercado de Trabalho, e faz uma breve explanação sobre o mercado de trabalho brasileiro. Entende que estes elementos se inter-relacionam, dado o campo de estudos no qual estão inseridos e os fenômenos contemplados por eles, como por exemplo, o desemprego.

Srouf (1998, p. 133) define o trabalho como o “dispêndio de energia para criar riquezas materiais ou intangíveis”, e ressalta a importância do trabalho para a economia ao colocá-lo como “chave da produção econômica”, necessário para geração de valor e vida em sociedade. Já o termo emprego diferencia-se do termo trabalho pelo estabelecimento de uma relação de vínculo do indivíduo com um empregador, através do qual recebe alguma forma de pagamento (SOUZA, 1981). A remuneração recebida pelo empregado é conhecida como salário, que segundo Carvalho (2012, p. 163) “é o conjunto de vantagens habitualmente atribuídas aos



empregados, em contrapartida de serviços prestados ao empregador, em quantia suficiente para satisfazer as necessidades próprias e da família”. O salário constitui a renda, que segundo Agüero (1996, p. 32), é a “remuneração paga pelos fatores produtivos (terra, trabalho e capital) pela sua participação no processo produtivo”. Todos estes elementos se inter-relacionam no mercado de trabalho, onde através da venda de serviços de mão de obra, ocorre a geração de renda, e esta se constitui em elemento fundamental para o desenvolvimento econômico e social de uma região. Basílio & Souza (2015) completam a contextualização explicando que a taxa de desemprego é um importante indicador para avaliar o desempenho do mercado de trabalho e da capacidade produtiva de um país.

Ainda na revisão de literatura, o IBGE (2017a) e Chahad (2016), destacaram que o mercado de trabalho brasileiro vem passando por enormes dificuldades que além de enfrentar os efeitos de uma grave crise econômica que levou o país à recessão e provocou um grande aumento do desemprego, enfrenta ainda a necessidade de adequar-se à modernidade e a competitividade de um mundo cada vez mais globalizado. Destacaram também que o ano de 2015 foi o pior ano da série histórica de geração de vagas de empregos formais, mas que em 2017 o PIB do país começou a dar sinais de melhoria, o que indicaria a possibilidade de uma recuperação do mercado de trabalho no médio e longo prazo.

Material e métodos

O método utilizado baseou-se na execução de uma pesquisa descritiva que buscou analisar os dados oficiais existentes relacionados aos trabalhadores formais do Norte de Minas e demais regiões do estado de Minas Gerais, no que tange a variáveis como admitidos e desligados mensalmente, sexo, idade, escolaridade e faixa de remuneração, tamanho do estabelecimento onde estão vinculados e setor de atuação.

Para executá-la, foram utilizados dados de fonte secundária disponibilizados pelo Ministério do Trabalho (MTE), através do banco de dados na internet do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), que contém os registros mensais das admissões e desligamentos ocorridos no emprego formal de todo o país. Utilizou-se também, de modo complementar, dos dados contidos no banco de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), armazenados no mesmo site do MTE na internet.

O universo da pesquisa englobou as informações sobre os vínculos de emprego formal registrados no estado de Minas Gerais e na mesorregião Norte de Minas, durante o período de janeiro de 2013 a maio de 2017, período correspondente ao ano imediatamente anterior ao do início da crise econômica até o momento em que se percebe o início da recuperação do Produto Interno Bruto – PIB, conforme observado nos dados do IBGE (2017a).

A unidade de observação, a fonte de informação a respeito das variáveis estudadas, foram os dados disponibilizados no banco de dados do CAGED e a unidade de análise, ou seja, o elemento da realidade a respeito do qual as variáveis estudadas se referem, foram as informações relacionadas ao fluxo de admissões e desligamentos no período estipulado.

Resultados e discussão

A análise dos dados obtidos permitiu identificar que de janeiro de 2013 a maio de 2017 aconteceram 78,7 milhões de admissões e 80,8 milhões de desligamentos nos registros de emprego formal do Brasil, com o fechamento de cerca de 2,1 milhões de postos de trabalho. Observando a evolução mensal do saldo entre as admissões e os desligamentos, identificou-se que ao longo do período ocorreu um decréscimo contínuo deste saldo, principalmente ao longo de 2015 e 2016. Porém, observa-se que em 2017 está começando a ocorrer uma reversão deste quadro devido à obtenção de sucessivos saldos mensais positivos.

Em relação ao estado de Minas Gerais, o número de admissões começou a cair efetivamente após julho 2014, e no período de julho de 2015 a março de 2016 o fluxo de demissões foi continuamente maior que as admissões. No total, ao longo do período foram fechados em Minas Gerais 225.843 postos de trabalho, o que equivale a 4,6% do total de empregos formais ativos no estado em dezembro de 2012. Comparando as variações observadas



nas admissões e desligamentos ocorridos no Brasil e no estado de Minas Gerais através do Coeficiente de Correlação, foi possível identificar uma alta correlação nas admissões e uma média correlação nos desligamentos, possibilitando assim inferir que os fatores que impulsionaram as oscilações nas admissões no país exerceram em Minas Gerais uma intensidade muito similar, o que não se repetiu com a mesma intensidade nos desligamentos.

A análise das mesorregiões do estado de Minas mostrou que a primeira a sofrer o efeito da crise no que tange a obtenção de um saldo negativo nas admissões frente aos desligamentos, foi a região Metropolitana de BH, dois meses antes do observado no estado. Nas demais mesorregiões do estado tal fato aconteceu entre julho e dezembro de 2014, mês em que também o Norte de Minas passou a apresentar déficit, como uma das últimas a começar a perder postos de trabalho. Os efeitos da instabilidade econômica foram percebidos em todas as mesorregiões de Minas Gerais com maior intensidade em 2015 e 2016. Em 2017, acompanhando o cenário nacional, cinco mesorregiões já começam a se recuperar, apresentando saldo positivo consecutivo de admissões no ano.

No Norte de Minas, em 2015 e 2016, foram fechados 8.291 postos de trabalho, equivalentes a 4,1% do total de empregos formais ativos na mesorregião em dezembro de 2012. No entanto, em 2017 os resultados vêm sendo bastante positivos, com a recuperação de 2.413 postos de trabalho até o mês de maio.

Quanto às características dos trabalhadores que foram mais admitidos no período, tanto no Estado de Minas quanto na mesorregião Norte, observou-se que quantitativamente ele é constituído por homens, na faixa etária de 18 a 24 anos, com ensino médio completo e remuneração entre 1,01 e 1,05 salários mínimos, trabalhando em empresas micro e pequenas, com até 4 funcionários, do setor de serviços. Observou-se porém que o número de mulheres contratadas foi superior ao de desligadas ao contrário do que aconteceu com os homens.

Na região Norte apenas a faixa de escolaridade ensino superior completo apresentou uma quantidade de contratações maior que a de desligamentos, fato acontecido em Minas apenas com a faixa de ensino superior incompleto, e que as empresas com 500 funcionários ou mais também apresentaram saldo positivo. Observou-se também que na mesorregião Norte a faixa de escolaridade do 5º ano fundamental completo, a faixa etária dos 50 aos 64 anos e a faixa remuneratória que vai de 2,01 até 3,0 salários mínimos, foram as que proporcionalmente mais apresentaram déficit, assim como as empresas com 5 a 9 funcionários dos setores da construção civil e agropecuário. Já em Minas, tal quadro aconteceu em todas as faixas etárias partir dos 25 anos, com ensino fundamental completo e nas empresas ligadas à construção civil.

Observou-se também que tanto no estado quanto no Norte de Minas, houve um aumento nos desligamentos de trabalhadores que recebiam uma remuneração maior e um crescimento no número de trabalhadores recebendo uma menor remuneração. Identificou-se que no Norte de Minas apenas 12% dos trabalhadores contratados foram para receber acima de 1,5 salários mínimos, enquanto que no estado estes foram 24%. Os dados permitiram constatar que no Norte de Minas uma grande parcela de trabalhadores recebe menos de um salário mínimo, caracterizando que na região predominam remunerações mais baixas que a média do estado. Percebe-se que tal aspecto tende a ter relação com as distorções socioeconômicas observadas na mesorregião em relação às demais mesorregiões do estado.

Procurando confirmar se as oscilações nas admissões e desligamentos ocorridas na mesorregião Norte de Minas ocorreram de forma similar às acontecidas no estado como um todo foi calculado o coeficiente de correlação destas, observando-se que a correlação entre elas é razoável, principalmente para as admissões, porém não a ponto de assegurar uma alta correlação. Assim, apesar da ocorrência de várias similaridades entre o estado e a mesorregião, considera-se possível inferir que os fatores que impulsionaram as oscilações no estado se replicaram de forma um tanto distinta na região, provavelmente em função de suas particularidades socioeconômicas.

Considerações Finais

A partir dos dados apresentados pode-se concluir que o mercado de trabalho formal no Brasil e em Minas



Gerais no período entre janeiro de 2013 a maio de 2017 foi afetado pela crise econômica que se iniciou no ano de 2014, havendo um aumento expressivo no número de demissões e queda na quantidade de admitidos ao longo dos meses analisados. Assim como no Brasil, em Minas Gerais os piores resultados ocorreram nos anos de 2015 a 2016, voltando a apresentar sinais de melhora somente no ano de 2017.

Quanto ao perfil dos trabalhadores em que ocorreram mais admissões e desligamentos no período, identificou-se que tanto no Norte de Minas quanto no estado como um todo, este foi constituído por homens na faixa etária de 18 até 39 anos, detentores de ensino médio completo e com remuneração de 1,01 até 1,5 salários mínimos. Com relação ao porte das empresas onde se deram as admissões e os desligamentos, foi possível perceber que tanto no Norte de Minas quanto no estado como um todo, as empresas com até 4 funcionários foram as que obtiveram os maiores saldos positivos. O porte de empresas que obteve o maior volume de saldos negativos foi o representado por 5 a 9 funcionários. Nos setores econômicos, observa-se que o que teve a maior participação nas contratações foi o setor de serviços, seguido pelo do comércio, representando juntos cerca de 59% do total de admissões. Os setores com as maiores perdas foram a agropecuária e a construção civil no Norte e a construção civil no estado como um todo.

Este artigo mostrou-se relevante por expor a evolução do mercado de trabalho formal no Norte de Minas, bem como em todo o estado constituindo-se de uma fonte de informações importantes para gestores públicos e empresários que desejam obter soluções para reverter esse cenário e também para os pesquisadores que pretendam aprofundar o campo de estudos com pesquisas similares.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio do Observatório do Trabalho do Norte de Minas.

Referências bibliográficas

AGUERO, Pedro Hubertus Vivas. **Avaliação Econômica dos Recursos Naturais**. 1996. Tese (Doutorado em Economia). São Paulo: Universidade de São Paulo, 1996. Disponível em: < <https://jcbasilio.files.wordpress.com/2009/10/tese-doutorado-fea-usp-avaliacao-economica-dos-recursos-naturais.pdf> >. Acesso em: 10 jul. 2017.

BASILIO, Flávio Augusto Corrêa; SOUZA, Gustavo José de Guimarães e. O (Des) Emprego e sua Importância para a Definição do Mainstream na Macroeconomia. **Reflexões Econômicas**, UESC, Ilhéus, v. 1, n. 1, p. 295-315, 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho - MTE. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) - **Banco de Dados**. Disponível em: < <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php> >. Acesso em: 15 jul. 2017

CARVALHO, Reinaldo Sabino Carvalho. **Direito do Trabalho**. In: Flávia Cristina (org.). Exame da OAB. Salvador: JusPODIVM, 2012.

CHAHAD, José Paulo Zeetano. O Mercado de Trabalho em 2016: O Que Já Está Ruim Ainda Vai Piorar. Disponível em < <http://downloads.fipe.org.br/content/downloads/publicacoes/bif/bif425-14-26.pdf> >. Acesso em: 16 jun. 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contas Nacionais Trimestrais**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultent.shtm> >. Acesso em: 01 set. 2017(a).

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Primeiro trimestre de 2017**. Disponível em: < ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Fasciculos_Indicadores_IBGE/pnadc_201701_trimestre_cadero.pdf >. Acesso em: 17 jun. 2017(b).

SOUZA, Paulo Renato. **O que são empregos e salários**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:



SROUR, Robert Henry. **Poder, cultura e ética nas organizações**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.